



A AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL, O OLHAR DO PROFESSOR

Luciane da Silva Andrade*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

O estudo teve como finalidade verificar as concepções afetivas em sala de aula e refletir sobre as implicações e influências da relação professor e aluno no processo educacional da criança para melhor entender como as relações afetivas em sala de aula contribuem no desenvolvimento educacional. Buscou-se analisar como ocorre esse relacionamento em sala de aula e sua influência no processo de aprendizagem. Desta forma foram observados como eram as situações de afeto e quais os procedimentos utilizados nas práticas pedagógicas em sala de aula. A pesquisa é qualitativa e tem como proposta, a organização dos dados e análise das relações estabelecidas entre professores e alunos.

Palavras-chave: Educação. Relação professor-aluno. Afetividade.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade se refere à competência que se tem em ter ligações de emoções, seja ela sentimentos prazerosos ou não, em que pode ser expressa diante de algumas situações cotidianas. E assim acontece na escola, o aluno se depara com situações diferentes onde tudo é novo e há uma necessidade de adaptação. Segundo Corrêa (2008, p.13) “O aluno ao entrar na escola, não deixa para fora da sala de aula os aspectos afetivos que compõem sua personalidade, e ao interagir, com os objetos de conhecimento, mostra a relação entre afeto e intelecto nas suas interações, no seu pensar e no agir”.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop. Pertence ao grupo de orientação da Ma. Edneuzza Alves Trugillo.

** Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Cáceres. Professora concursada em Metodologia de Ensino do Campus Universitário de Sinop.

A relação professor/aluno começa a partir do momento que a criança está no ambiente escolar, à aprendizagem dessa criança dependerá do contexto em que será definido a partir da relação boa ou ruim com seu professor que pode interferir direta ou indiretamente na aprendizagem da criança.

Essa relação pode ou não propiciar ao aluno melhor atenção em sala de aula, melhor interesse no conteúdo aplicado pelo professor, uma ligação afetiva que leve a criança a estar próxima do professor, sendo assim a afetividade é muito importante para se ter uma boa relação harmoniosa, como diz Rossini (2002, p.21) “A afetividade denomina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal, ela é componente de equilíbrio e da harmonia da personalidade”.

A mediação do professor em todo processo educacional requer uma atenção especial, sendo assim as expectativas, os anseios dos alunos serão atendidos diante dessa relação de segurança, de carinho e de dedicação em ambas às partes.

2 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 EDUCAÇÃO

A educação abrange diversos fatores e torna-se essencial para a formação da criança e sua vivência em sociedade. Para que essa educação atenda com precisão as propostas da sociedade julga-se necessário que as práticas pedagógicas estejam voltadas para o contexto do aluno no processo de aprendizagem. A educação é um processo contínuo e acontece em diferentes ambientes, no qual estamos inseridos, traz diferentes conhecimentos, hábitos e formas de educação, como diz Brandão (2007, p. 07):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação.

A educação acontece em várias formas e lugares, pois são constituídas as trocas de informações e experiências com outras pessoas partindo de uma visão de mundo que cada um tem da realidade que está vivenciando. Desta forma o aprendizado torna-se constante na vida de cada pessoa.

Ao se inserir no contexto escolar a criança inicia o processo educacional pedagógico. Desta forma faz-se necessário um ambiente que proporcione esse processo de aprendizagem ao aluno. Para que essa prática aconteça é indispensável que os profissionais estejam preparados para um bom trabalho, envolvendo a relação professor/aluno.

O processo educacional é construído em todos os momentos. Quando a criança ingressa na escola e começa a se relacionar com os amigos e professores e de fato sente-se “amada” pode-se perceber que elas demonstram maior participação e empenho diante das atividades propostas pelo professor, como diz Pilette (2004, p.279):

Na escola, as crianças bem amadas geralmente são participantes, interessadas, procuram compreender o que está acontecendo, são entusiasmadas com as atividades que acham interessantes e úteis. Em termos de convivência social, geralmente são respeitadoras dos outros, mas têm seus pontos de vista, que defendem e procura difundir.

No decorrer das atividades em sala de aula ou fora dela, para que o professor atinja seus objetivos, é importante que o aluno esteja envolvido em todo o contexto, ou seja, um ambiente que visa acolher de maneira agradável, que busca proporcionar segurança e satisfação, que busca trazer momentos agradáveis de aprendizagem.

2.2 A AFETIVIDADE

Conceituar o termo afetividade não constitui uma tarefa fácil, mas podemos procurar entender o assunto através das obras de alguns autores que procuram mostrar cada ponto de vista sobre o assunto afetividade. A autora Arriba (2006, p. 45-46) conceitua a afetividade. “A afetividade refere-se, portanto, ao fato de que em todas as situações vitais conscientes o ser humano tem o testemunho de sua própria vivência interna com respeito à ressonância e ao grau em que esta situação influi sobre ele, que o afeta.”

As relações de afetividade podem ser percebidas desde criança, nos seus primeiros anos de vida, em que se encontram as relações de afetividade, adquirindo através do contato com os pais, tios, avôs entre outros, desta forma vão criando laços de afetividade. Na escola não é diferente, pois a criança também criará laços de amizade e carinho pelos colegas e professores.

Para que todos estejam engajados na aprendizagem, o relacionamento professor-aluno deve ser harmonioso, pois sabemos que a partir do momento que a criança está inserida no contexto educacional a relação do professor para com o aluno poderá interferir direta ou indiretamente na aprendizagem do mesmo.

Almeida escreve que (2009, p. 39), “ainda que os conteúdos escolares sejam promotores de situações que provocam, em sua maioria, sentimentos agradáveis nesses alunos, fica como alerta à escola, prioritariamente aos professores, cuidar para que não os enfoquem como um fim em si mesmo, mas como um meio para o desenvolvimento das capacidades das crianças.”.

3 O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

O professor é o mediador no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, sendo que através de suas práticas o aluno consegue sanar ou não as suas dificuldades na sua aprendizagem. Para que isso aconteça é necessária uma preparação adequada para que o professor possa atender as diversas dificuldades apresentadas em sala de aula, seja do ponto de vista técnico ou emocional. Como discorre Freire (1992, p. 11) “É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão”. A dedicação pelo belo trabalho que alguns professores desenvolvem é essencial para o ensino pedagógico, a necessidade de procurar mecanismos que possam auxiliar no seu trabalho requer dedicação e comprometimento por parte do educador.

A prática pedagógica do professor em sala deve fazer a diferença, pois desta forma ele poderá favorecer a autonomia do aluno, incentivando o senso crítico do mesmo. A participação do aluno no contexto escolar se faz necessário, a organização de metodologias que busquem atender as dificuldades que cada aluno apresenta é de suma importância para sua aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.41):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar.

Os alunos também tem uma grande importância em relação ao trabalho do professor, diante das situações de organização, interesse e participação nas aulas, desta forma se percebe uma troca, entre ambos.

A educação envolve todo esse contexto em que se refere ao aluno, professor, profissionais da educação em geral. Ambiente pelo qual o aluno, tem parte de sua vida inserida no ambiente escolar são momentos que buscam proporcionar, a aprendizagem, a

socialização, a autonomia do aluno. Sobre isto, Piletti (1991, p.232), diz que a educação “[...] ultrapassa a simples aprendizagem e, para ocorrer, requer vida social, o trabalho coletivo, sendo a educação resultado da convivência social dos alunos entre si e com o professor”.

Essa convivência é referente ao processo coletivo dos alunos, a partir do momento que o aluno entra na escola ele constitui laços de afetividade, de relações educacionais, na qual ele aprende através de experiências, do contato com os colegas, professores, gestores e os demais profissionais da educação.

4 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo principal mostrar a importância da relação professor/aluno no processo aprendizagem do aluno. Foi questionado como é o desenvolvimento do aluno na sala de aula, se havia essa relação de afetividade. Desenvolvemos questionários semiestruturado com quatro professoras de 2º e 3º ano do ensino Fundamental. Para Triviños (1987, p.146):

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Através desses questionamentos procuramos analisar as respostas de acordo com a proposta apresentada anteriormente, para que pudéssemos chegar ao objetivo da pesquisa. Foram feitas observações para as coletas de dados, em que foi observada a relação professor/aluno em sala de aula.

4.1 LOCAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida através de observações no mês de abril de 2013, na Escola de Educação Básica Sadao Watanabe, que está localizada na Avenida das Sibipirunas, Bairro Jardim Primavera no Município de Sinop - Mato Grosso. Foram observadas duas turmas do 2º e duas do 3º ano do Ensino Fundamental, no período matutino. Foi possível observar o ambiente educacional que os alunos estavam inseridos, bem como alguns professores se relacionava com esses alunos, a relação dos mesmos em sala de aula visando acompanhar o processo no decorrer das aulas. Foram entrevistadas pedagogas, que lecionam na escola citada, todas com mais de cinco anos de formação na profissão.

5 A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE EM SALA DE AULA

Diante das observações em sala notamos que as metodologias das professoras eram parecidas, pois o trabalho delas eram práticas diversificadas e que buscavam os interessantes para os alunos envolvendo-os em suas propostas de ensino. Sendo assim, percebemos que os alunos compreendiam as atividades com mais facilidade e tinha a participação em todas as atividades.

As professoras deixam claro o envolvimento afetivo com seus alunos, através do carinho, da atenção, do diálogo em sala de aula e até mesmo em suas atividades bem planejadas que visam atender as necessidades de cada aluno. Tendo como propósito passar segurança para o aluno, com o intuito de chegar ao objetivo do professor e do aluno.

Durante as observações feitas em sala, foi possível perceber que as professoras realmente demonstram um carinho especial por cada aluno. Notou-se também um bom desempenho, e interesse por parte dos alunos, pois sabemos que nessa fase escolar, eles se sentem muito carentes em relação à atenção, o entusiasmo de aprender e de receber elogios do professor.

As professoras são voltadas de maneira positivas a relação de afetividade no contexto escolar, bem com as metodologias em sala de aula e um bom planejamento. As mesmas relatam que através do convívio prazeroso o aluno consegue desenvolver melhor as atividades proposta pelo professor, como diz Morales (1998, p.49) “[...] a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa.”.

Ressaltam que os familiares possuem papel de suma importância no auxílio em atividades para casa, ou o interesse na vida escolar dos seus filhos, quando isso não ocorre dificulta um pouco o trabalho do professor. Segundo Preste (2005, p.35) “A educação dos filhos assume um caráter maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que eles necessitam de apoio e educação”.

Fica visível que diante das atividades propostas que elas tem como fator principal a motivação, ainda que as vezes observamos que existe a falta de recursos, isso torna mais difícil o trabalho do professor, desta forma os professores buscam desenvolver seu trabalho através de sua criatividade, e muita força de vontade em relações as propostas de ensino. “as

reações do professor dependem, em grande parte, da maneira como ele percebe os alunos. Convém que o professor tenha consciência que suas percepções podem ser falhas e de que podem ser modificadas.” (PILETTI, 2004, p.81).

Visando o aprendizado do aluno, conhecimentos novos relacionando com seus conhecimentos já trazidos de casa e respeitando-os suas culturas. É notável a relação de carinho que as mesmas apresentam com seus alunos e se destaca a preocupação de ganhar a confiança dos mesmos.

A relação do professor não só está voltado em passar conhecimentos, seguir metas, mas sim uma preocupação que visa atender em todos os momentos as dificuldades dos alunos, buscando uma relação de ternura e de compreensão, processo que requer tempo, construído a cada dia. “As reações do professor dependem, em grande parte, da maneira como ele percebe os alunos. Convém que o professor tenha consciência de suas percepções podem ser falhas e de que podem ser modificadas.” (PILETTI, 2004, p.81).

Visando o aprendizado do aluno, conhecimentos novos relacionando com seus conhecimentos já trazidos de casa respeitando-os suas culturas

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, foi possível notar a importância da afetividade no ambiente educacional, sendo que ela é uma das ferramentas utilizadas pelo professor em sala de aula. A pesquisa nos reforça essa importância da afetividade no processo escolar do aluno, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e social.

O espaço escolar pode proporcionar momentos harmoniosos ou não, isso depende do professor, do ambiente escolar no qual o mesmo desenvolverá seu trabalho. Sabemos que alguns professores ainda deixam a desejar na questão ‘afetividade em sala de aula’, seguindo propostas que podem até intimidar alguns alunos, desta forma seria necessário repensar suas práticas, ou seja, se está ou não favorecendo o aprendizado do aluno.

Diante das questões levantadas foi possível observar na visão dos professores, a preocupação da afetividade em sala de aula, a consciência que eles têm sobre essa importância dentro de sala de aula, ao desenvolver as atividades, dinâmicas e no aprendizado em geral.

O professor é mediador da aprendizagem tem um papel essencial para organizar um ambiente que visa acolher de forma agradável o aluno, pois é através de suas práticas pedagógicas que a mesma consegue aprender a relacionar no ambiente escolar. Desta forma, considerar a bagagem cultural que o aluno já possui é muito importante para o mesmo,

considerando que cada aluno tem seu tempo ao desenvolver as atividades, seus hábitos e suas dificuldades sendo necessário o incentivo, a persistência ao ensino, a paciência e um trabalho em conjunto em que envolve professor e aluno em um só objetivo.

Podemos observar que às vezes a dificuldade enfrentada pelos professores é a falta de apoio da família, em acompanhar seus filhos no ambiente escolar, nos auxílios durante as atividades para casa, sendo assim ainda há de se rever algumas atitudes que visa atender o aluno, sendo que é um processo que envolve professores e os pais.

Durante a nossa pesquisa percebemos que os alunos priorizavam o diálogo com os professores, o contato durante as atividades, as trocas de experiências diante das conversas em sala de aula, não deixando de respeitar o professor em nenhum momento, pois as professoras conseguiam passar o respeito entre eles, bem como em todas as etapas das práticas pedagógicas. Para que se tenha uma educação de qualidade é necessário o envolvimento dos professores, da família e do aluno, para que o trabalho dos professores não fique pela metade, mas sim por completo. Desta forma, o processo de aprendizagem consegue envolver todos a um só objetivo, no qual visa o desenvolvimento social do aluno.

AFFECTIVITY IN LEARNING PROCESS

ABSTRACT¹

The study aimed to verify the affective concepts in the classroom and reflect on the implications and influences of the relationship between teacher and student in the educational process of the child to better understand how affective relationships in the classroom contribute to educational development. Sought to analyze how this relationship in the classroom and its influence on the learning process. Thus were observed how the situations of affection were and what procedures used in teaching practices in the classroom. The research is qualitative and its proposal, the data organization and analysis of the relationship between teachers and students.

Keywords: Education. Teacher-student relationship. Affectivity.

REFERÊNCIAS

¹ Traduzido por Kênya Karoline Ribeiro Sodr  (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Mahoney, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e Aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

ARRIBAS, Teresa LLeixá et al. **Educação Infantil:** Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 53. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CORRÊA, Patrícia Rabello. **A dimensão afetiva do ser humano.** 2008. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **O sentido da aprendizagem.** In: _____. Paixão de aprender. Petrópolis, R.J. Vozes, 1992.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno:** o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** 17. ed. São Paulo: Ática.2004

PRESTES, Irene Carmem Piconi. **Psicologia da educação.** Curitiba: IESDS, 2005.

ROSSINI, M.A.S. **Pedagogia afetiva.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.